

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8. Assignatura Anno 8\$000 Semestre 4\$000 Joinville, 25 de Maio de 1912 Anuncios mediante ajuste N. 369

Importante Moção

Tratando da moção de applauso dirigida pela maçonaria do Paraná ao nosso preclaro patricio Dr. Lauro Müller, actual ministro das Relações Exteriores, o novo jornal *Correio do Sul*, de Curitiba, em seu numero inicial, assim se exprime:

«Não ha muitos dias a imprensa desta capital noticiava de que a maçonaria paranaense, reunida em sessão especial, deliberára votar uma moção de applausos á conducta do sr. dr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores, em relação á nossa politica internacional.

«A maçonaria andou muito bem em tal proposito, porque, de facto, o dr. Müller, com a nomeação do dr. Campos Salles para nosso ministro na Republica Argentina e consequente designação do general Julio Rocca para plenipotenciario da Republica vizinha em nosso paiz, procurou operar um trabalho eminentemente social, cujo alcance não pode deixar de ser reconhecido por quantos amam a paz e visam o progresso pacifico da humanidade.

«Nenhum facto de ordem tenenciosa poderia influenciar o espirito do nosso meio, de sorte a não nos encher do animo sufficiente para relevar a obra patriótica do eminente successor de Rio Branco.

«O sr. dr. Müller tem agido, no ministerio dos exteriores, com uma circumspecção e forma muito accommodadas ás tradições que anteriormente lhe cercavam o nome, perante o scenario politico do Brasil.

«Assumindo o exercicio do importante cargo, num dos mais graves momentos historicos do paiz, o sr. Müller, soube desde logo mostrar-se á verdadeira altura da situação. Nós não temos o direito de nos manifestarmos tão scepticos e incredulos dos homens publicos, ao ponto de supprirmos que o programma que s. exa. publicamente se propoz, ao assumir a pasta, não obedece a um effectivo intuito intimo, e quando assim occorresse, quando imaginássemos que tão solennes protestos de imparcialidade absoluta em todas as ques-

tiúnculas partidaristas internas, não fossem a expressão da realidade, os factos não se demorariam em vir desmentir-nos.

«E na verdade, a acção que vae sendo lenta e calmamente desenvolvida pelo illustre brasileiro, não deixa duvidas a respeito de suas patrióticas intenções.

«Oxalá, nestas columnas possam haver sempre palavras de applausos ao estadista que consubstancia em seu programma politico os principios alevantados e superiores em que se deve estribar a civilização de um povo evidentemente destinado a uma situação de destaque no seio das demais nações.»

Colonia em Camboriú

Em terras fertillimas do municipio de Camboriú vae-se estabelecer uma secção colonial, para o que foi já designado o engenheiro Clemente Martins dos Passos como director, sob a chefia do engenheiro Cizenando de Mattos, chefe do nucleo Esteves Junior. E' auxiliar tecnico o Sr. Otto Burich, que se encarrega das divisões dos lotes e serviços relativos.

A posição desse nucleo colonial em Camboriú é felicissima, pois que alem de ficar em terrenos uberrimos, dista da villa de Camboriú apenas 10 kilometros, com uma boa via de comunicação, e da cidade de Itajaí dista uns 25 kilometros, cortados por boas estradas de rodagem. Nessa nova colonia podem ser localizadas 150 a 200 familias.

Deve-se esse importante melhoramento aos esforços do superintendente e chefe politico no municipio, Sr. Benjamin Vieira, que envidou todo seu empenho junto da representação catharinense para a realização desse serviço, que muito contribuirá para desenvolvimento de Camboriú.

E' ali brevemente esperado o chefe d'aquella secção colonial, Dr. Cizenando de Mattos, á cuja chegada se prepara uma significativa demonstração de respeito.

Já está ha dias funcionando a fabrica de rendas dos Srs. Eugenio Moreira e Henrique Douat, estabelecida á antiga rua da Falha.

Do Club R. «29 de Abril.» de Florianopolis, recebemos agradecidos a comunicação de ter sido empossada a sua nova directoria, composta dos Srs. Pedro Gevaerd, presidente, Manoel Modesto Soares, vice-presidente, Geremol Ventura, 1º secretario, Reinaldo Silveira, 2º secretario, João Baptista Stuart, thezoureiro e Armando Camisá, orador.

Foi removido da Estação da E. de Ferro de Banaal para a de Jaraguá o agente Sr. Abilio de Oliveira Cercial, sendo nomeado para substituí-lo o telegraphista Emilio de Oliveira.

O agente de Jaraguá, Francisco G. de Oliveira, pediu demissão e foi para Curitiba.

Do Sr. Eduardo de França Castilhos, actualmente entre nós, recebemos e agradecemos um vidro do conhecido preparado pharmaceutico «Phosphol» e cartões postaes e folha de mataborrão com annuncios de propaganda desse preparado, de cujos depositarios no Rio de Janeiro é o Sr. Castilho representante neste Estado.

«Phosphol» é um tonico reconstituinte, sem alcool, com bcm aroma e saber agradável, muito usado e sabido com accerto como poderoso alimento nervoso-muscular-cerebral, na cura das moléstias de origem nervosa e excesso de trabalho intellectual. A simplicidade no modo de usar e os proveitos demonstrados dão ao «Phosphol» a popularidade que vae ganhando, cabendo-nos recommendal-o a quantos se julgarem com necessidade das suas vantagens.

Fallecimento

Na avançada idade de 75 annos, falleceu ás 4 horas da tarde de 21, sepultando-se na tarde do dia seguinte, o Sr. Manoel Soares de Carvalho, chefe de vovozinha familia, morador ha longos annos á rua S. Catharina.

O finado era natural do municipio do Paraty, donde veio estabelecendo-se aqui com uma casa de negocio á varejo, empregando-se depois na Meza das Rendas Estaduaes e mais tarde como

auxiliar na direcção da Estrada D. Francisca.

Sua morte foi muito sentida, tendo sido o seu enterro bastantemente concorrido.

Apresentamos nossos pezames á sua viuva, filhos e a todos mais de sua familia.

Os doentes da Estrada de Ferro, que eram recolhidos ao hospital dessa companhia estabelecido na serra de Hansa, serão d'ora avante medicados no hospital municipal desta cidade, por convenio feito com a Superintendencia, ficando como medico desses enfermos o Sr. Dr. Plácido Gomes, que, tendo sido nomeado medico da mesma estrada, fará uma visita medica por semana até ao kilometro 30.

Mutua Predial

Ha pouco tempo noticiamos que se estabelecerá nesta cidade a agencia de uma sociedade edificadora. O caso confirma-se, sendo a agencia da «Mutua Predial», do Paraná, e agente nesta cidade o Sr. João Adolpho Müller, que nos remetteu um exemplar dos respectivos estatutos.

A «Mutua Predial» propoe-se edificar casas para os seus associados sob amortizações mensaes e pagamento de 10 por cento sobre o capital empregado.

Com mais vantagens do que as offerecidas pela «Mutua Predial» do Paraná qualquer dos nossos constructores tem e continua edificar nesta cidade; em todo o caso, os que melhor se quizerem informar de todas as condições apresentadas por essa sociedade devem procurar o agente Sr. João Adolpho Müller, a quem agradecemos o prospecto enviado a esta redacção.

Obito

Depois de mezes de enfermidade, falleceu no dia 22, com 46 annos de idade, D. Guilhermina Lohr, esposa do Sr. Adolpho Lohr, estabelecido com pequeno negocio á varejo á rua Conselheiro Mafra.

Apresentamos pezames.

Eleições Eederas

Conforme telegramma recebi-

do pelo directorio politico desta cidade, as eleições para as vagas de senador e deputado, a que são candidatos os Srs. Drs. Abdon Baptista e coronel Gustavo Richard, deverão realizar-se no dia 16 de Junho proximo, tendo o Sr. Dr. Abdon resignado em data de 22 a sua cadeira de deputado.

O Sr. Dr. Abdon era aqui esperado hontem de Florianopolis, vindo pelo vapor *Sirio*, estando-lhe preparada concorrida recepção.

Para as comissões permanentes da Camara dos Deputados, foram eleitos da representação catharinense: para a Fazenda, o Sr. Abdon Baptista; para a legislação e justiça o Sr. Dr. Henrique Valga e para a de diplomacia e tratados o Sr. Dr. Celso Bayma.

Foi removido da estação de Campinas, onde ultimamente se achava, para a de Florianopolis, o Sr. Telegraphista Valdemaro dos Santos Ferreira.

Republica Argentina

Passa-se hoje o anniversario da Independencia da Republica Argentina, a quem por isso levamos as nossas saudações, que apresentamos ao digno vice consul da nação amiga entre nós residente, Sr. Cipriano de la Peña.

Correio

Comunicamos á agencia do Correio desta cidade que naquella repartição fecham-se malas postaes em todos os dias, á excepção dos domingos, para seguirem pela estrada de ferro, sendo para o littoral ás 8,40 da manhã e para o interior ás 2,30 da tarde.

As cartas, cartas-bilhetes e bilhetes postaes de ultima hora pagam o dobro da respectiva taxa, segundo determina o Regulamento em vigor.

A nossa agencia paga vales postaes em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Festa do E. Santo

Res-se hoje, no templo catholico, a ultima novena do Espirito

FOLHETIM

Henrique Peves, Escrivão

Historia de um beijo

(Continuação.)

Dois dias depois, uma carruagem de primeira classe conduzia para Hespanha os nossos conhecidos com a velocidade da locomotiva. Estava-se a 28 de Junho.

XIII — Os tres amigos

Dois mezes depois dos ultimos acontecimentos que acabamos de narrar, isto é, no dia 1 de Setembro, ás seis horas da manhã, passavam dois nancebos na estação do caminho de ferro do Meio dia, esperando o comboio do correio de Alicante.

— Isso de certo, dizia um delles. O Ernesto traz um grande quadro.
— Ha adjudicavel-lhe a primeira premio sem conhecer a tela.
— Tem muito talento.
— Tem, mas segundo pude perceber pela ultima carta que me escreveu, está apaixonado.
— O amor aplana muitas vezes o caminho da gloria.
— Quando o não semeia de abrolhos e dificuldades.

— Isso depende da mulher que o inspira.

— Dizes bem; ella faz do homem heróe ou um pateta, mas quasi sempre um pateta.

— Não te' concedo voia nessa materia.

— Que! pôs-me fóra das leis do venho-commum?

— Fofho sim, porque és um ente exagerado, odeias o sexo frágil.

— Tenho motivos para isso. Procurei estudar a mulher, e estou convencido que para ellas o mais importante no homem não as exterioridades, uma gravata bem posta, uma boia de polimento incidia e apertada; uma palavra, um peraltilho esterilizado e escravo da moda que chira a raiz do lirio e ponha barba de urso no cabelo tem probabilidades de ser amado, ao passo que um homem de verdadeiro merito pue culde mais da intelligencia que do fato é sempre derrotado em questões de amor. A historia dá-nos disso mil exemplos: todos os homens insignes que honraram o mundo não tiveram juntos a quinta parte das aventuras amorosas de Lovelace; certo arte se limitava a pôr os olhos em alva e a usar magnificas fivelas de prata nos sapatos.

— Ovidio foi amada por uma priuceza.
— Que encarnou d'elle so veloz nome prisão.

— O Tasso foi querido de uma dama nobilissima.

— Que lhe não mandou esquer um coto de vela, quando por causa della se viu sepultado numa masmorra, crevendo a «Jerusalem Liberada». E, afinal, tu apresentas-me dois exemplos. Olha, meu caro André, Cesar foi o primeiro homem da sua época, a grande figura de Roma, e contudo, sua mulher Prompeia preferia-lhe o imberbe crepúsculo Pablo Clodio, que se vestia de mulher para pôr ao imperador do modo uma corda que de certo não era de luto. Pobre Cesar! como era calvo, a sua cabeça achava-se constantemente ameaçada.

— Os que assim matavam o tempo, esperando o comboio do correio, eram um poeta, a quem conhecemos com o nome de Marcial, e um pintor que se chamava André; ambos muito indolentes de Ernesto, e a quem este passara de Alicante um telegramma participando á sua chegada.

Marcial e André viviam juntos num pinto andar do Prado, tinham um criado para ambos e comiam no Café Suisso.

O unico patrimonio de Marcial era a pena; a fortuna de André, os pinceis. Mas, como os dois amigos tinham passado essa noite fatal que se encontra no fim da vida do bohemio, Marcial com os seus dra-

mas e André com os seus quadros ganhavam o sufficiente para viver bem e ser mais de uma vez a Providencia de alguns annos.

Mas demoremo-nos na estação, que tempo virá em que viessemos a casa da rua do Prado.

O agudo sibilar da locomotiva annunciou aos dois amigos que o comboio acabava de entrar nas agulhas; deixaram, pois a discussão e prepararam-se para abraçar Ernesto.

E effectivamente chegou o trem e com elle Ernesto, que se lançou nos braços dos seus amigos.

— Meu caro Ernesto, disse Marcial, depois da alegria que me causou o apertar-te contra o coração, começo por dizer-te que te acho muito abalado.

— Effectivamente estavas melhor quando sahiste de Madrid, accentuou André. Roma continua sendo cidade doentia.

— Pois estou bem, e com um appetite devorador, respondeu Ernesto; mas quando se attraverso de Roma a Civita Vecchia, de Civita Vecchia a Marselha, a Alicante e de Alicante a Madrid, sem descaerquer uma noite, e que além disso, se tem o frasco de esjoar no mar, creio que se não pôde exigir de um corpo como o meu, fraterno e diante do enfermo, que se apresente diante dos seus amigos com as bochechas e o abdomen de Saúcho o Gordo.

— Mas porque não fizeste a viagem por Paris?

— Tinha pressa de chegar a Madrid, e receei demorar-me na capital dos nossos vizinhos mais do que podia. Bem sabes que amanhã é o ultimo dia para apresentar quadros; portanto, cheguei a tempo. Procura-te-me casa onde viva?

— Tens a nossa. O André e eu pozemos casa.

— Tenho quarto?

— Viverás como um príncipe des-thronado; não te dê isso cuidado.

— Pois levam-me para onde lhes parecer.

— E a tua bagagem?

— A minha bagagem reduz-se a uma pequena mala, dois caixotes de quadros e o quadro grande que vou expôr a que vem enrolado num cilindro de madeira.

— Da cá. O José se encarregará de tudo; é um rapaz dessembaralhadissimo.

Os tres amigos sahiram da estação entregaram a gula a José, que era criado, e subiram para uma carruagem.

Para chegar ao andar onde os artistas moravam era preciso escalar noventa e seis degraus, remedio mais efficaz para os doentes do peito que a tão annunciada Revalescência do Barry com as suas setenta e duas mil curas.

(Continúa.)

Santo, cuja festa celebrar-se-ha amanhã com as solemnidades do estilo.

Grupo Escolar

Está-se procedendo no Grupo Escolar desta cidade ao primeiro exame parcial correspondente a este mez, notando-se surpreendente aproveitamento por parte dos alumnos e alumnas, o que vem de vez comprovar os creditos desse estabelecimento de ensino que tanto nos honra.

A matricula tem augmentado dia a dia, estando em algumas aulas completa a sua lotação. E' de lamentar, contudo, que o nosso Grupo Escolar se tenha de ver privado, dentro em breve, da competencia e dedicacão de um dos mais distinctos professores catharinenses que ali lecciona, o Sr. Fabio de Souza, que por não conseguir ser equiparado aos direitos de professor normalista, partirá no proximo mez para Curitiba, onde lhe está assegurada vantajosa collocacão.

Anniversarios

Fazem annos: Amanhã, D. Lina Eberhardt, esposa do Sr. Carlos Eberhardt, do dia 28, D. Emilia Wittitz, esposa do Sr. V. B. Wittitz e D. Adolphina Pereira Gonçalves, esposa do Sr. João Graxa Gonçalves.

Hospedes e viajantes

Agenciando assignaturas para o importante diario 'O Paiz', do Rio de Janeiro, aqui esteve durante dias o Sr. Alvaro Campos.

Está entre nós a Exma. Sra. D. Luiza Lebon Regis, esposa do Sr. Coronel Alexandre Justino Regis, de Itajahy, para onde regressa, por estes dias, com a sua cunhada a Exma. viuva D. Clementina Regis.

Veio de Laguna o Sr. Dr. Cezar Pinna, engenheiro da E. de Ferro de Tubarão.

Aqui esteve, vindo de Blumenau, o Sr. Coronel Luiz Ahyr. Regressou para a Laguna, o Sr. major João Firmo Clodoaldo da Cunha, sogro do Sr. Dr. Heraclito Carneiro Ribeiro.

De passeio, aqui se acha a senhorita Elice Bessa, de Laguna. Deve chegar hoje a esta cidade, com sua familia, o Sr. João Mariano dos Santos, inspector de linhas telegraphicas, ultimamente removido do districto do Rio Grande para o de Santa Catharina Nossas saudações.

Está nesta cidade o Sr. João Marthins, representante da casa commercial, Lyra & Cia., do Rio de Janeiro.

De Florianopolis chegou hontem com sua familia, o Sr. Deoclecio Lacerda.

Telegrammas

Servico espezial do 'Commercio de Joinville'.

Rio, 21.

O deputado Irineu Agachado pronunciou na Camara um discurso violento atacando os reconhecimentos, que elle qualifica de immoralidade.

Rio, 21.

O general Müller de Campos partiu a inspecionar os portos do sul.

Rio, 22.

Telegrammas do Pará dizem que os partidarios do Sr. Antonio Lenos attentaram contra o governo do Estado, tendo havido tiroteios entre a força policial e os populares partidarios daquelle chefe. Disso resultou grande numero de feridos e algumas mortes. As tropas da guarnição estavam de promptidão.

Florianopolis, 22.

Hi-je a estação radiographica da Lagoa fallou com um navio italiano, á distancia de 450 milhas.

Rio, 23. Os jornaes commentam a vida anarchica dos Estados do norte.

Florianopolis, 23.

Acaba de embarcar a bordo do 'Sirio' com destino a essa cidade o Dr. Adão Baptista, candidato á senatoria. Seu embarque foi muitissimo concorrido, tocando na occasião a banda musical do Corpo de Seguranca.

Rio, 24.

Telegrapham de Theresina, capital do Estado do Piauly, que ali chegou o general Coriolano, e que os soldados despiram as fardas, atiraram as carabinas ao rio e adheriram á opposição.

Rio, 24.

Telegrammas da capital do Pará dizem que aquella cidade voltou a calma.

Rio, 24.

Disem que da cidade de Juiz de Fora (Minas Geraes) reprovam a attitude assumida pela bancada mineira.

Collaboração

INTERVIEW

O Sr. Amadeu e a sua vida.

Seriam quatro horas da tarde, mais ou menos, quando nos dirigimos um dia destes ao elegante palacete do industrial Amadeu da Silva, afim de entrevistá-lo em nome do 'Commercio de Joinville'.

Encontramos-o na varanda da sua aprazivel home, estirado longitudinalmente em uma chaise-longue, chupando, deliciado, grosso havana e lendo o 'Paiz', seu jornal predilecto.

Transmittindo aos nossos leitores o resultado dessa interview, temos em vista revelar a vida de um homem probo e, sem affectar-lhe a proverbial modestia, prestar honra ao merito.

Uma pequerrulha muito engraçadinha, de cabellos castanhos e faces rosadas, recebeu-nos desembarçadamente, conduzindo-nos aonde estava o Coronel (o Sr. Amadeu é Coronel da Guarda Nacional), que nos recebeu prazenteiro, entre sorrisos burguezes e baforadas de charuto caro, desmontando do coronalicio appendice nasal grego-romano, o seu limpido pince-nez sem aro.

Expondo o fim da nossa visita, o Sr. Silva discorreu, com o auxilio de largos gestos, da forma que abaixo se vê, sem perder de uma virgula, graças a nossa habilidade sten-graphica:

— Chamo-me Amadeu da Cunha e Silva; nasci em 1859, D. C., no mez de Julho, a 8, pelas 6 horas da manhã, de uma mãe azul, e de só e flores, que pouco influí em minha constituição physio-psychica.

Estranhei desabaladamente o novo ambiente vital, a vida extraterina, pesada, fria e asphixiante, deixando-me rubicundo em demasia, como si me fosse liquidar em sangue. Não podia suportar a fraca luz diffusa no quarto a esparrinhar-se tuentemente por uma fresta da janella cerrada. As palpebras se me fechavam occultando a retina extensa, impertinentemente ofuscada.

Por fim, a pouco e pouco, fui-me adaptando ao meio, e quando já me achava enfadado e envolto em todas aquellas roupinhas que as mães previdentes apromptam para os nascituros, — abri-se a porta e meu pae entrou rejubilante, ansioso por ver o seu primogenito (e unigenito!), muito gracinhinho, pequenito, de palmo e meio... Espantei-me do seu tamanho brooding-naguetico em comparação com o meu, hilipitadamente minusculo! — E que vazeirão, meu Deus! — o filhinho do papá! o filhinho do papá! — aquillo ensurdecu-me, deixou-me os ouvidos a zumbir e detei a chorar com todas as forças de recém-nado rechochando!...

Meu pae, com as mãos ambas atraz, melo vergado, triste e pensativo, sahí do quarto, ruminando as vinganças talvez, para voltar depois com um livro, que mais tarde vim a saber que era o 'Alm-nach Hachette', — e dirigindo-se a minha mãe: — O prognostico astrologico, disse, não é nada animador... Ouve: — Oito... oito... oito de Julho: Incapaz de occupações serias. Divorciar-se-ha... Minha mãe sorriu incredula e eu fechei os olhos, dormindo profundamente, sabedor do futuro que me esperava.

Accordei com um barulho infernal, atroador, em torno do meu berço de verga: era a tagarelice de duas trintonas, minhas visinhas, que vieram visitar-me e discutiam a escolha de um nome que me distinguisse dos demais e me fizesse lembrado na posteridade, — lendo um grosso caderno pergaminhado, um dictionario onomastico manuscrito, começando em Abrahão e terminando em Isoraostro. A opção unanime cahiu, depois de largo debate, naquelle que hoje levo — Amadeu — o qual, segundo os dizeres eruditos de uma das minhas sollicitas vizinhas a quem devo o nome, — também tornou distincto e conhecido muitos principes e condes saboianos.

Com o tempo fui-me fazendo menos rubro, os cabellos loura e encaracoladamente povoraram-me a cabeça; os dentes rasgaram-me as gengivas e surgiram alvissimos e miudinhos; engatinhei, depois andei e aos seis annos entrei para o collegio, onde até aos doze fui muito maltratado pelos condiscipulos. Tendo terminado o curso primario e prestado exame magnificamente, sem occupações serias nem indecorosas, para aligeirar a eternidade da vida, atirei-me á leitura de romances como o 'Rocamboles' e os de Paulo de Kock. Isto até um dia que me entrou em bestuno o ler a Bíblia, do Genesis ao Apocalypse, de alpha a omega, relegado para as profundas do Gehenna todos os escriptores menos santos que os que collaboraram na leitura do Livro por Excelencia. Duvidei das Escripturas, empolgando-me todavia o desejo ansioso da Verdade, Divina ou Diabolica, a importancia era de somenos, — da Verdade Verdadeira...

Então, certo amigo entrou a martellar-me diariamente o juízo com as theorias de Darwin, — que o homem descendia do macaco, do anthropoide que passou por vinte e uma transformações até chegar á actual perfeição de formas da humana gente, do Homo sapiens. Isto e mais a leitura dos 'Discursos Academicos', do Castellar, que me levou a estudar algo do darwinismo, indurizaram-me a formar um modo de pensar religioso sui generis, todo meu, e incitaram-me o gosto pelas coisas das Sciencias; foi assim que, com grande alegria minha, cheguei a comprehender as funções geneticas das flores na vegetação, saber classificar as plantas nos seus tres grandes ramos, etc., etc., enthusiasmando-me tanto pela Botânica a ponto de dar inicio ao preparo de um dictionario sobre este braco da Historia Natural, que traria na lombada o pomposo titulo de 'Dictionario Physiologicol'. Para os meus propogemos andei a tomar apontamentos no primeiro capitulo (ou no prefacio, não me lembra bem), do I volume da 'Historia Universal', do Sr. Cesar Cantú, e versaria sobre as plantas fossis! Logo abandonei, porém, os estudos botanicos, pois que com elles importunava os amigos determinando a familia a que pertenciam as arvoren da arborização publica, — enveredando para a insectologia, tendo tomado a assignatura de uma revista da especialidade, — o 'Entomologo'.

Masahi pouco me detive; a Astronomia offereceu-me mais vantajosos encantos... E, munido de algumas obras de Flamarión e do 'Almanack do Dr. Ayers', que indica a passagem da Lua e dos Planetas pelas constellações do Zodiaco, estrive-me todas as noites, por meo ao torricollo, em um largo banco posto ao meio do quintal de minha casa e ahi levava dilatadas horas a observar atravez de um binoculo de theatro os astros ignotos que taxuiavam o céu, lá em cima, no infimjo... Alimentei a idéa de escrever a Mr. Camille Flamarión pedindo-lhe um telescopio velho, daquelles já atirados p'ra um canto do Observatorio Astronomico de Paris e cobertos de teias de aranha, — confiando na benevolencia do mestre, por isso que eu tambem era seu proselyto e tinha como natural e logica a theoria da pluralidade dos mundos habitados, a começar do nosso irmão de systema — mercurio, o Benjamin do papá, o Sr. Sol.

Espirito versatil, horrorizei-me de tantas estrellas celestes, apaixonando-me por uma que encontrei na terra. Tinha eu então desenove primaveras e corria o anno da graça de 1840, para infelicidade minha e cumprimento do prognostico astrologico do 'Almanack Hachette', fui-me convencendo da minha inaptidão para as coisas serias deste mundo! Si, para as pinhas distracções antecedentes, não possuia o preparo scientifico e linguistico necessario, ignorava a chimica, a physica, as mathematicas, o latim, o grego e o francez, — muito menos para o primeiro flirt, em pó haver abandonado a companhia mania dos livros maniacos, não obstante amigos sinceros; mas, que raras vezes nos fazem sorrir, forrados como são de uma certa sissude academica.

Então, nesse tempo da minha phase amorosa, não lendo romances piegas, entrelinha-me com leituras massudas, menosprezadoras das coisas sociais, philosophias transcendentes e positivas, etc. Era assim, pois, quasi abruptalhado, rispido, insociavel, desconfiando de tout tem onde et son peré, que eu queria render colto a Cupido; e um dia, acicatado pelo cume tracei á dea medonha e estranhada epistola (isso foi o que disseram; mas, ella era bem humilde, sincera e delicada)... Essa carta valen-me os epithetos muito elogiosos de aspero, anarchista e revolucionario, para gaudio do meu ego que andava nos trambolhões com o nihilismo nascoevita e sonhava com a destruição a dynamite da sociedade baloia, e orgulhosa, e mal organizada... Por fim, em 1843, empreguei-me, vivendo inteiramente para o trabalho, e aos vinte e cinco annos, por conselho de meus queridos paes, contrahí nupcias com uma joven muito boa, mais moça do que eu seis annos, não me havendo divorciado, sendo actualmente chefe de uma importante fabrica de papel de embrulho, vivendo rodeado de filhos e netos adorados, relendo as obras dos litteratos modernos e pondendo pelos jornaes ao corrente da politica do norte do Paiz, porque não posso conceber a vida sem trabalho, esposa, filhos, netos, um livro, um jornal e uma politica... Com um sacudido shake-hand despedimo-nos do Cel. Amadeu, agradecendo-lhe aos gentilezas que nos dispensou.

Eram cinco horas, menos dez minutos.

C. PEREIRA.

S. Francisco, 7-5-912.

Hamadrade

(Continuação)

Passaram-se duas dias e vindas do

par gentil da casinha á arvore, desta á choupina.

— Era tão desvelado o moço, que a donzella já o obedecia em muito, depositando-lhe inteira confiança.

— Então diz-lhe com uma graça indefinivel: — Eu, como Hamadrade, ser-to-hai sempre muito grata!

— Entretanto, terrivel melancolia della se apoderava e de tal modo, que um dia prostrava de cama.

— O caçador, assustado, acercava do seu leito. Ella recebeu suspirando e desanimada diz: — Em breve estará descansado...

— Porque?

— Vou morrer!

— Não pensas nisso!

— Porque não?!

— E' tollice... demais, aqui estou...

— Como evitarás a minha morte?!

— Com... o meu amor!

— Com o teu amor!...

— Sim! porque te amo e serai feliz se fôr tambem amado por ti.

— Sim... sim! eu tambem te amo! Isto que eu sinto agora é amor!...

— Parece um sonho que eu costumava ter! Oh! diz outra vez... que me amas!...

— E entendes-lhe os braços languidos.

— O caçador, abraçando-a, occultou-lhe as faces pallidas e repetio: — Amote! amote!

— Oh! como seria bom, diz ella com a voz mais e mais enfraquecendo-se, viver assim! Que pena é que... esteja por tão pouco!... Emudeceu e desfalleceu.

— Céos! bradou o joven; morta!... Não! não é possível!... Tomou-lhe o pulso; auscultou-lhe o coração; nada.

— Sacou então uma faca de lamina luzida e ajustou-a aos labios da rapariga; em pouco o ago se embacia por um leve vapor.

— Vive! e ha de viver! diz elle contente.

— Corre a um armario e ahi encontra um vidro de ether e deu-o a cheirar á doente, que depois tornava a si, perguntando: que foi?...

— Nada...

— Parecia-me sentir... a morte!...

— Engano... bem vés...

— E minha arvore?

— Tua arvore... prepara-se para ves-tirse de nova folhagem.

— Levava-me a vela?

— Sim; não hoje, que deves ficar quieta e calma; porém logo que estas for-talecida.

— A moça ficou-o tristemente e deixou pendar a cabeça. Árdia em febre. Millo corre de novo ao armario, sem saber que fazer, e entre varias drogas encontrou um pacote com este rotulo ante-folho.

— Tirou delle um sachado de folhas, com que fez uma forte infusão e foi dondando-a á enferma.

— Longos dias se passaram, durante os quaes Hamadrade esteve entre a vida e o tumulo. A' custa, porém, de muito cuidado, muito deslevo, empregados pelo zeloso enfermeiro, ficou, finalmente livre do perigo.

— Logo que se julgou restabelecida, quis ir ver os seus paes: o tumulo e a arvore. O rapaz lembrou ver que deveria aguardar um dia melhor. Chovia.

— Então assentou-se; ella pede: OLYMPIO DE ARAUJO.

(Continúa)

EDITAES

O Doutor Heraclito Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Faço saber aos que o presente edital vierem que, attendendo ao que me requerer João M. Bechara, na qualidade de negociante fallido, e á vista das provas extrahidas e que se acham juntas aos respectivos autos, o julguei por sentença rehabilitado, para que casam contra elle todos os effeitos e interdições da fallencia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar no presente publico e reproduzi-o pela imprensa e fazer todas as communicacões de esta rehabilitação a todos quantos da fallencia receberam communicacões legaes. Joinville, em 18 de Maio de 1912. Eu Carlos John, escrivão, o escrevi. (Assignado): Heraclito Carneiro Ribeiro torador das estampilhas. Estadao no valor total de seiscentos reis. Está conforme com o original, de que dou fé. Eu, Carlos John, escrivão, o escrevi.

Governo Municipal

AVISO

Constante a Superintendencia Municipal teram entrado n'este Municipio tropas de gado sem terem pago nas agencias arrecadadoras o devido imposto de accordo com a tabela B, numero 40 da Resolução n. 168 de 30 de Dezembro de 1911, ficando a attenção de quem interessar posta para o mesmo art. de Lei que diz: 'O prazo de entrega de cada pago, além do prazo annual de R. 20.000, pelo condutor do comprador das animas na primeira Agencia Fiscal.

Os contribuintes pagarem mais 50 p. c. de multa sobre a importancia da respectiva taxa.

Joinville, 21 de Maio de 1912.

Procopio Gomes de Oliveira, Superintendente Municipal.

De ordem do Sr. Superintendente Municipal, Procopio Gomes de Oliveira, levo ao conhecimento dos interessados que até o dia 27 do corrente me dá 11 horas do manhã, n'esta Secretaria Municipal, se receberá propostas que serão abertas e li-

das em presença dos interessados que comparecerem, para a construção da estrada que liga o distrito de Iriú ao Cubatão.

A Superintendência reserva-se o direito de escolher a proposta que melhor lhe parecer, ou nenhuma delas se assim entender a bem dos interesses do Município, para chamar a nova concorrência ou mandar fazer o serviço por administração.

O proponente preferido fará depósito de 20 p. c. sobre o valor do contracto em moeda corrente na contadoria Municipal ou dará fador idôneo.

Mais esclarecimentos serão dados n'esta Secretaria durante as horas do expediente. Joinville, 5 de Maio de 1912.

O Secretario CAETANO DEEKE.

GOVERNO MUNICIPAL

Procopio Gomes de Oliveira, Superintendente Municipal de Joinville, faço publico a quem possa interessar, que fica marcado o prazo de 30 dias, a contar d'esta data para se inscreverem os candidatos aos lugares de professores das escolas municipais creadas pela Resolução n. 168 de 1911, as quaes funcionarão:

- 1. na Estrada da Ilha, nas immediações da casa de Adolfo Hoff; 2. na Estrada de Da. Francisca, nas immediações do Kilom. 22; 3. em Annaburgo, nas proximidades do cruzamento com as estradas de Blumenau e Sul; 4. na Estrada de Santa Catharina, nas proximidades de casa de Dorn e a 5. nas immediações da estação do Bananal.

Os candidatos inscriptos deverão submitter-se, no dia 25 do proximo mez de Maio no conformidade do n. 3 da citada Resolução, a exame das materias do curso primario perante uma commissão composta de tres professores publicos, nomeada por esta Superintendencia e approvada pela commissão de Instrução Publica.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente edital pela imprensa.

Em Caetano Deeke, Secretario, o escrevi. Joinville 23 de Abril de 1912.

Procopio Gomes de Oliveira Superintendente Municipal.

De ordem do Sr. Superintendente Municipal, Procopio Gomes de Oliveira, faço publico para o conhecimento dos interessados que até o dia 27 do corrente meza, ás 11 horas da manhã, nesta Secretaria Municipal se receberão propostas que serão abertas e lidas em presença dos interessados que comparecerem, para a construção do necrotério no terreno do Hospital Municipal, de accordo com a planta architectural n'esta Secretaria.

As propostas podem abranger a construção total ou em partes, como melhor convier ao proponente.

A Superintendencia reserva-se o direito de escolher a proposta que melhor lhe parecer, ou nenhuma delas se assim entender a bem dos interesses do Município, para chamar a nova concorrência ou mandar fazer o serviço por administração.

O proponente preferido fará o depósito de 20 p. c. sobre o valor do contracto em moeda corrente na Contadoria Municipal ou dará fador idôneo.

Quaesquer esclarecimentos se darão n'esta Secretaria durante as horas do expediente. Joinville, 8 de Maio de 1912.

O Secretario CAETANO DEEKE.

O Doutor Heracleto Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Faço saber que tendo designado o dia 7 de Junho proximo vindouro, ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias, no 2.º s'essão ordinario do Tribunal do Jury desta Comarca, que usará nas dias consecutivos e havendo procedido ao sorteio dos 28 jurados que tem de servir na mesma sessão, de conformidade com as Leis vigentes, foram sorteados os jurados seguintes: 1.º Bernardo Stamm; 2.º Frederico Voghsänger; 3.º Alfredo Peixoto; 4.º Henrique Gonçalves Corria; 5.º Alfredo Nobrega de Oliveira; 6.º Athanasio Leal; 7.º Amestegillo de Menezes; 8.º Otto Delitsch; 9.º Antonio Ernasto de Oliveira; 10.º Alexandre Schlemm; 11.º Carlos Hennrich; 12.º Alexandre Döhler; 13.º Alfredo Hellwig; 14.º Carlos Hillig; 15.º Caetano Deake; 16.º Eugenio Lepper; 17.º Eugenio Moreira; 18.º Ernesto Wetzel; 19.º Frederico Hodler; 20.º Francisco José Ribeiro; 21.º Rensel Sanchez Moreira; 22.º Francisco Dioner; 23.º Francisco Berstein; 24.º Dr. Francisco Tavares da C. Mello Sobrinho; 25.º Fernando Hagemann; 26.º Eleuterio José da Maia; 27.º Luis Kühne; 28.º Luis Niemeyer, a todos os quaes em geral e cada um de pe. si, bem como a todos os interessados se convidou a comparecer na sala das audiencias, lugar designado para a reunião do Tribunal, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes em quanto durar a sessão. Ouvidores leg. adv. que na referida sessão hão de ser julgados os réos, cujos processos se prepararem em tempo, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que se affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Joinville, 8 de Maio de 1912. Eu Eugenio Pereira de Macedo, escrivão interno o escrevi. (Ass.) Heracleto Carneiro Ribeiro. Está conforme com o original, do que dou fé. O Escrivão int. Eugenio Pereira de Macedo.

Manoel Soares de Carvalho A viuva, filhos, genros, noras e netos do finado Manoel Soares de Carvalho de coração agradecem a todas as pessoas que os acompanharam durante a enfermidade e fallecimento do presado chefe de sua familia, bem como ás que enviaram cordões mortuários e pezaras, e a todos convidam para a missa de 7 dia que por sua alma mandam celebrar na matriz desta cidade, ás 8 horas da manhã de terça-feira, 28 do corrente.

Annuncios

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Avenida Central 125 — Rio de Janeiro (Edificio de sua propriedade)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado 23.º Sorteio — 15 de Abril de 1912

- 83.305 — José R. Carvalho Guimarães Belém, Pará
17.443 — Caetano Francisco Durães Filho Recife, Pernambuco
40.493 — José Casado da Cunha Lima Pilar, Alagoas
88.470 — Adolpho Milton de Carvalho Curitiba, Paraná
82.732 — José Christino Filho Guarabira, Paralyba do Norte
81.904 — Joaquim Xavier Leal Fortaleza, Ceará
52.499 — João Pedreira Lopa S. Salvador, Bahia
81.757 — Oscar Raywood Taves Niterói, E. do Rio
13.835 — D. Victalina Maria de Oliveira Theresina, Piahy
87.571 — Pedro Ferreira Lima Seringa Massopó
Rio Taracua, Alto Juruá
89.942 — Eduardo Fernandes Manaus, Antazonas
83.714 — Felix Ferrás S. Paulo
88.737 — Humberto Noce idem
52.705 — Roberto de S. Veiga Capital Federal
52.217 — José Christiano Soares idem
44.753 — Mathias Fernandes Murias idem
42.679 — Henrique Marquez da Costa idem
83.628 — José Moreira Carneiro Felipe S. João d'El-Rei, Minas
44.268 — Francisco Campos Uberaba, Minas
50.288 — João Damasceno França Sete Lagoas, Minas
83.754 — Vigilato C. Ferreira Filho Aracá Minas

Até esta data, «A Equitativa» tem sortado 666 aplices, no valor total de 2.770.150.000, importância que foi paga em dinheiro, aos respectivos segurados, coinnando as aplices em vigor.

Aluga-se uma casa com boas acomodações para moradia ou para negocio. Quem pretender dirija-se a proprietaria: Vva. Fernandes, Rua do Mercado.

Muito grato ao Peitoral!

Atteste que tenho usado em minha casa, tanto para mim, como para pessoas de minha familia, o Peitoral de Angico Pelotense, colligendo sempre beneficio e efficaz resultado nos casos de constipações, bronchites e outras enfermidades desta natureza. O Peitoral de Angico Pelotense, recommenda-se não só por sua efficazia rapida, sabor agradável, como tambem pela sua inalteravel conservação. A bem da humanidade, e como homenagem ás propriedades do Peitoral de Angico Pelotense, passo o presente attestado. Serafim Ignacio de Freitas. Exigir sempre o verdadeiro «Peitoral de Angico Pelotense» que se acha á venda em todas as pharmacias e drogarias. — Depósito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira, para quem se pede o obsequio de dirigir os attestados. Em Florianopolis: Raulino Horó & Oliveira, Rodolpho P. da Luz e em todas as pharmacias.

Julgava-me um cadaver!

Estado de Pernambuco. Cidade de Pedra. 10 de Junho de 1911. Srs. Viuva Silveira & Filho. «Depois de uma doença grave» Dou graças a Deus por ter encontrado no «Elixir de Nogueira» o milagroso depurativo do sangue, que me curou radicalmente de SYPHILIS que me incommodava ha 3 annos; vivia lebroso e julgava-me um cadaver. Já enjoado de tantos medicamentos que tomei, encontrei no «Elixir de Nogueira», todo o poder para salvar-me de tão perituzas enfermidades, e a minha alegria é tão grande quanto o desejo que todos usem esse remedio. Peço aos Senhores que façam uso desta que lhes convier. Do Cred. e Obr. José Porto da Silva. (Firma reconhecida). Casa Matriz: Pelotas (Rio Grande do Sul.) Caixa Postal 66. Depósito Geral e Casa Filial Rua Conselheiro Saratva, 14 e 16. Caixa Postal 148. — Rio de Janeiro — Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade. N. 5.

deade, e a minha alegria é tão grande quanto o desejo que todos usem esse remedio. Peço aos Senhores que façam uso desta que lhes convier. Do Cred. e Obr. José Porto da Silva. (Firma reconhecida). Casa Matriz: Pelotas (Rio Grande do Sul.) Caixa Postal 66. Depósito Geral e Casa Filial Rua Conselheiro Saratva, 14 e 16. Caixa Postal 148. — Rio de Janeiro — Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade. N. 5.

Beimete eine Leiche.

Staat Pernambuco, Cidade do Pedra, 10. Juni 1911. Herren Wwe. Silveira & Filho. Nach einer schweren Krankheit Ich danke Gott, dass ich in dem wunderbaren Blutreinigungsmittel «Elixir de Nogueira», welches mir von Syphilis, welche mir seit 3 Jahren belästigte, vollständig geheilt wurde, gefunden habe; ich lebte wie ein Aussätziger und sah aus wie eine Leiche. Schon angeekelt von den vielen Präparaten die ich gebrauchte, fand ich in den «Elixir de Nogueira» die Kraft um mich von der hartnäckigen Krankheit zu retten, und meine Fröhlichkeit ist so gross, dass ich jedem wistende dieses Mittel zu gebrauchen. Ich bitte Ihnen hiervon beliebigem Gebrauch zu machen. Ihr Freund u. Diener José Porto da Silva. (Unterschrift beglaubigt.) In den hiesigen Apotheken und Geschäftshäusern zu haben. N. 5.

Advertisement for 'A FAMILIA' insurance company. Includes contact info (Telephone N. 2359, Caixa Postal 632), company name 'Sociedade Anonyma de Peculios', and a 'Quadro demonstrativo DAS SÉRIES' table showing various insurance series and their values.

Legal notice titled 'Decreto N.º 9153 de 29 de Novembro de 1911'. It grants authorization to the 'Sociedade Anonyma de Peculios 'A Família'' and details the company's capital, operations, and the names of its directors and managers, including Edgard Pereira and Hermes R. da Fonseca.

! Grande liquidação final!

na
CASA BECHARA

Todas as mercadorias vendidas pelo
...!preço das facturas!...

Tecidos finos, caças, chitas, zephir, riscados, brins, casemiras, pellucias, morim, algodão, pongê de setim e de seda. Cortes de vestidos de rendão de seda e algodão. Fitas, rendas, bordados, entremeios, galões de seda, echarpes e cordão de seda, luvas, toucas, meias, rendas, camisas, colarinhos, punhos, gravatas, perfumarias, chapéus de sol e cabeça, calçados, bengalas, brinquedos, bonecas, crême de perolas para o embelesamento do rosto e manchas. Suculina para restaurar os cabelos perdidos. Conservas, louças, ferragens e muitos artigos pertencente ao mesmo ramo do negocio.

Querendo estabelecer-me com outro ramo de negocio, liquido todas as mercadorias existentes em minha casa commercial pelo preço das facturas.

NB. — Além dos preços serem muitos vantajosos, offereço á todos os dignos freguezes, que comprarem uma factura de 500\$ para mais, terá o desconto de 10 p. c. de abatimento.

Ver para crer!! Aproveitem a occasião unica!!

João M. Bechara,
Rua Conselheiro Mafra.

AVISO

Tenho a honra de participar ao publico de Joinville, e de arrabaldes que tenho aberto meu

Gabinete de photographia

na minha casa de residencia na rua do Principe, montado com aparelhos modernos e mais apertecoados.

Espero ser honrado com a freguezia do estimado publico garantindo boa execução de todos os serviços da minha arte sob a promessa de só fazer trabalhos de 1ª qualidade.

Fritz Hofmann,
Rua do Principe,
entrente do Conselho Municipal.

Homeopathia

Todo chefe de familia devia ter em casa uma botica homeopathica. Recebi novo sortimento que recomendo pelos preços seguintes:

Uma botica com 12 remedios	8\$000	
" " " 25 "	14\$000	
" " " 36 "	20\$000	Em globulos ou tintura.
" " " 45 "	25\$000	

Livros homeopathicos de diversos autores em portuguez de 2\$000 á 10\$000; em allemão de 2\$500 á 20\$000.

Augusto Urban Junior.

Companhia de Seguros

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações

A. Baptista & Cia.

A filial da agencia presta informações a quem desejal-as em S. Francisco.

La Hacienda

Revista mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á La Hacienda Company Dpt. N. Buffalo, N. Y. E. U. A.

Grande NOVIDADE!

Acaba de receber pelo ultimo vapor um grande e chic sortimento de fazendas para o inverno como: flanelas, lã, pelucias, algodão, casimira, feltro etc. a casa

Jorge A. Zattar.

Dr. Arthur F. da Costa
Advogado

Joinville — Rua C. Mafra

Lenha picada

Vende-se lenha picada a razão de 11\$000 a banca posto na casa do freguez, e aceitam-se encommendas de qualquer quantidade, á rua Santa Catharina, na Torre-facção de café de Annibal Macedo.

Telephone n. 46.

Sementes novas de legumes e hortaliças como:

Couve crespa,
Couve flôr bicuda,
Repolho branco bicudo,
dito roxo, Nabo branco e roxo,
dito fóra da terra, Rabanete roxo redondo, dito branco comprido, Feijão branco trepador, dito preto rasteiro, dito vermelho, Acelgas, Aipo, Espinafre, Alho forro, Pimentão doce, Pimenta malagueta, Rabão, Pepino, Salsa crespa, Alfice repolhuda

importados directamente da Europa recommenda

Augusto Urban Junior.

Hotel do Commercio

- - Antigo Hotel Sul Americano - -

Tenho a honra de participar ao estimado publico e aos Snrs. viajantes que abri um bom hotel a rua Humboldt, completamente mobilado e organizado.

Dispondo de excellentes acomodações, bellos salões para recepções e mostruários.

Deste já posso garantir aos que me honrarem com sua freguezia, que procurarei fazer tudo para satisfazer os desejos dos meus hospedados.

Joinville, 1 de Dezembro de 1911.

João Müller Junior.

Banco do Commercio de Porto Alegre

Séde em Porto Alegre,
Estado Rio Grande do Sul.

(Fundado em 1895)

Capital 5.000:000\$000

" realisado 2.750:000\$000

Fundo de reserva 900:000\$000

Filiaes em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville, Praça do Mercado, esquina da Rua do Mercado.

Recebe dinheiro a juros em conta corrente com retiradas livres, aviso previo e prazo fixo, a taxas de 2% a 6% ao anno. — Empresa qualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissórias, sob caução de titulos de valor; apolices Federaes, Estadocaes e Municipaes; acções e debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hpothecas de immoveis; garantia de firmas e consignação de soldo. — Desconta saques nacionaes e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do Paiz, Europa e Republicas da America do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apolices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional-ou estrangeira. — Faz todas as operações bancarias.

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES

Com autorisação do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe doede Rs. 20\$000 até ao limite de Rs. 5.000\$000, pagando juros á taxa de 5 1/2 % ao anno.

A importancia minima da primeira entrada é de Rs. 50\$000. — Paga sem aviso previo até Rs. 1.000\$000 dentro de uma semana.

juros capitalizados trimestralmente em junho e Dezembro.

Directoria:

Barão da Silva Nunes Capitalista
F. B. de Oliveira "
Antonio Mattarolo Filho "

Conselho Fiscal:

H. P. Schmitt Comerciante
Antonio F. de Castro "
José Luiz Moura d'Assisdo Capitalista